

INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DISLEXIA, AUTISMO E HIPERATIVIDADE) NO CONTEXTO DA ESCOLA PRIVADA

Elyonara Ferreira Borges
Lissandro Jonas Tavares de Farias
Natália Francis Sousa Rodrigues
Simone Caetano de Melo
Universidade Estadual da Paraíba,
elyonara-borges@hotmail.com
lissandrojonas@gmail.com
nrpalacio12@gmail.com
simonecaetano2013@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar, com base em dados obtidos através de uma pesquisa realizada em uma escola privada de Campina Grande (PB), como a Educação Inclusiva acontece no contexto da escola particular de ensino, uma vez que está prevista na Lei 9.394/96 a inserção de portadores de necessidades especiais em todas as redes de ensino nacional. A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais é objeto de estudo para muitos pesquisadores no campo da Educação e Pedagogia, tendo tais esforços o propósito de otimizar as relações entre instituições educativas e indivíduos contribuindo para uma melhor e mais justa sociedade, sendo assim a Educação Inclusiva é capaz de proporcionar ao aluno a aquisição dos conhecimentos requeridos pelo currículo escolar, no entanto, o fator mais relevante é proporcionar a este aluno “a oportunidade de adquirir habilidades sociais através da inclusão” (KARAGIANNIS; STAINBACK, S.; STAINBACK, W., 1999, p.23). A partir da entrevista e da aplicação de questionário com os profissionais da educação da escola escolhida, pretendeu-se conhecer e identificar a situação da instituição privada em relação aos alunos portadores de necessidades especiais (hiperativos disléxicos e/ou autistas).

Metodologia

Tratou-se de um estudo de caráter qualitativo. A coleta dos dados da pesquisa se realizou de duas formas: com o intuito de saber primeiramente se a escola acolhe alunos portadores de necessidades especiais (dislexia, autismo e

hiperatividade) entre 15 e 18 anos, como também o suporte que a escola oferece aos professores para atender tais alunos, foi realizada uma entrevista com a diretora da escola e com uma das psicopedagogas da equipe de especialistas no atendimento destes alunos. Foi também aplicado um questionário a quatro professores da instituição para identificar a metodologia utilizada, a relação do aluno disléxico, autista ou hiperativo com o docente e com os demais alunos em sala de aula, saber se estes alunos desenvolvem suas habilidades escolares e sociais, e por fim, tomar conhecimento sobre a visão dos professores em relação à inserção de alunos portadores de necessidades especiais em uma sala de aula regular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados mostraram que a escola privada acolhe alunos não apenas na faixa etária de 15 a 18 anos portadores das necessidades especiais citadas, mas também possui o suporte necessário para atender alunos do Ensino Fundamental portadores de dislexia, autismo e hiperatividade. Segundo a diretora, para que os professores estejam preparados a lidar com os alunos disléxicos, autistas ou hiperativos há uma equipe de especialistas (duas psicopedagogas) para preparar o docente e instruí-lo de maneira que seja eficaz sua relação com o aluno. A escola realiza reuniões de aconselhamento com os professores, a atenção está primeiramente voltada para os docentes, depois destes acompanhamentos, a equipe de especialistas atende diretamente ao aluno, procurando entender as suas necessidades e posteriormente solucionar os possíveis problemas, de modo que o aluno possa desenvolver suas habilidades escolares. O aluno portador de tais necessidades especiais participa das demais atividades da escola da mesma maneira que os outros alunos, no entanto, para que o aluno disléxico, autista ou hiperativo sintam-se confortável em sala de aula e para que estes adquiram aprendizagem, os professores adequam as suas metodologias de ensino e avaliação, dando oportunidade para que estes desenvolvam as suas habilidades escolares e também sociais.

Os dados recolhidos dos questionários aplicados aos professores mostram que, quanto ao suporte oferecido pela escola, os docentes afirmam que recebem preparação para ensinar aos alunos disléxicos, autistas e hiperativos, como também a escola limita a quantidade de alunos por sala (30 no máximo) para facilitar o trabalho do professor. Quando arguidos sobre a metodologia aplicada, todos

revelam adequar os seus modos de ensino para que o aluno seja capaz de desenvolver as suas habilidades escolares, além disso, afirmam a eficácia da metodologia aplicada. Quanto ao desenvolvimento das habilidades sociais e sobre a importância da inserção dos alunos portadores de necessidades especiais em sala de aula regular, todos os docentes responderam positivamente, acreditando que o aluno disléxico, autista ou hiperativo pode desenvolver-se socialmente e alcançar uma boa desenvoltura escolar quando a escola está disposta a adequar-se as necessidades destes.

Tabela 01- Suporte oferecido pela escola para o acolhimento e atendimento aos alunos portadores de necessidades especiais (dislexia, autismo e hiperatividade)

A escola evita turmas com grandes quantidades de alunos	Coordenação pedagógica disponível	Preparação dos professores pela equipe pedagógica
100%	25%	50%

Tabela 02 – Metodologia utilizada pelos professores com os alunos disléxicos, autistas ou hiperativos

Utilização de recursos áudio- visuais	Atendimento individual com o aluno portador e necessidade especial	Uso de atividades lúdicas
75%	25%	25%

Tabela 03- Relação entre professor e aluno e desenvolvimento das habilidades escolares através da metodologia aplicada

Estabelece-se boa relação entre o professor e o aluno	Eficácia da metodologia aplicada	Boa desenvoltura do aluno nas atividades quanto estas são de seu interesse
75%	75%	25%

Diante dos resultados obtidos pela pesquisa, comprova-se que a escola privada atende ao que está previsto na Lei 9.394/96, adequando-se para promover a inserção e o atendimento devido e previsto na legislação, garantindo ao aluno portador de necessidades especiais (dislexia, autismo e hiperatividade) a oportunidade de corresponder às exigências dos currículos escolares, mas também promover o crescimento e desenvolvimento das suas habilidades sociais.

CONCLUSÃO

A Educação Inclusiva no contexto da escola privada é entendida como uma exigência de acordo com a legislação vigente. A partir da pesquisa realizada com intuito de conhecer a realidade da Educação Inclusiva no contexto da escola privada, comprovou-se a preocupação da escola em adequar-se a esta realidade, procurando meios (preparação do professor, equipe de psicopedagogas) de promover uma educação igualitária capaz de preparar o aluno disléxico, autista ou hiperativo para viver em sociedade, como também proporcionar ao aluno a oportunidade de atender as exigências escolares mediante a adequação das metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília, Senado Federal, 1996.

KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK William; STAINBACK Susan. Fundamentos do Ensino Inclusivo. In: STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. **Inclusão**: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21-34.